



## Momentos Literários

TEREZA MALCHER

É mestre em educação pela PUC-Rio, escritora de livros infantojuvenis e ganhadora, em 2014, do Prêmio OFF Flip de Literatura. Esta coluna é publicada às terças-feiras.

# Ah, se eu pudesse viajar no tempo e visitar o meu passado...

Seria uma jornada e tanto, mais do que uma aventura. Um resgate? Ou uma forma de compreender melhor o presente, que é a síntese do que vivemos. Nunca conseguimos compreender com plenitude o presente. Há indagações, questões mal resolvidas, sonhos longe de ser realizados, mágoas. Há várias brechas que tentamos preencher no presente. Enfim... Saber lidar com as dores e os hiatos do passado é uma sabedoria.

Estou impactada com os livros "Antes que o café esfrie – volumes 1 e 2", do autor japonês, Toshikazu Kawaguchi, que não consigo parar de ler. Já li o primeiro volume e mais do que depressa passei para o segundo.

O livro aborda uma breve viagem no tempo de personagens que sentem a necessidade de esclarecer algo que lhes aconteceu. Eles não podem modificar o passado, nem o presente, mas, nos poucos minutos que a viagem dura, entendem melhor as situações que ficaram sem solução, o que lhes vêm causando inquietações ao longo da vida.

Apesar da história ser fictícia, mexeu comigo a ponto de levar recordações para meus sonhos e compartilhá-las com o meu travesseiro. Não me despedi de tantas pessoas como eu queria. Se pudesse faria vários retornos para dizer o que não disse, ficar em silêncio, pedir perdão, abraçar, falar do

meu amor, dizer não, concordar e outros gestos, atitudes e decisões. A vida é cheia de partidas... É efêmera!

O afeto, a perda, a gratidão, a amizade, o arrependimento dentre outros sentimentos universais e atemporais são intrínsecos à experiência existencial de cada um. "Antes que o café esfrie" é construído em estilo literário fantástico posto que viajar no tempo é fantasia. No entanto, a história nos mostra que não podemos deixar para depois o que é preciso fazer em cada momento. A vida é um acontecer que não permite repetições, pois nada acontece da mesma forma. O que passou, passou. Ponto final. Será

que percebemos, nas entranhas de cada instante, a profundidade das situações e dos afetos? Os fatos, as reações das pessoas, as intenções estão misturadas e carregadas de sutilezas. O verdadeiro significado das coisas pode ficar perdido dentre tantas circunstâncias que nos cercam.

Muitas vezes não entendemos a simplicidade das situações, sempre guardada nos pequenos e imperceptíveis detalhes. Um olhar pode mostrar o que um discurso não diz ou basta uma palavra, apenas uma, para revelar a verdade. A memória guarda uma invisibilidade de percepções que, possivelmente, tempos depois é que vamos nos

dar conta dos fatos.

Se eu fosse um personagem do livro gostaria de viajar no tempo para abraçar meu filho mais uma vez. Ao revermos o passado encontramos lacunas que nos deixam triste por não termos tido decisão ou atitude diferente da que tivemos.

De todo modo, através construção do presente vamos aprendendo a nos amar, a lidar com dificuldades e considerar quem está ao nosso lado.

"Era ainda jovem demais para saber que a memória do coração elimina as más lembranças e enaltece as boas e que graças a esse artifício conseguimos suportar o passado" (Gabriel Garcia Marquez)



## A Voz da Diocese

Esta coluna é publicada às terças-feiras

# Papa: a esperança não decepciona

Parte 1

1. «Spes non confundit – a esperança não engana» (Rm 5, 5). Sob o sinal da esperança, o apóstolo Paulo infunde coragem à comunidade cristã de Roma. A esperança é também a mensagem central do próximo Jubileu, que, segundo uma antiga tradição, o Papa proclama de 25 em 25 anos. Penso em todos os peregrinos de esperança, que chegarão a Roma para viver o Ano Santo e em quantos, não podendo vir à Cidade dos apóstolos Pedro e Paulo, vão celebrá-lo nas Igrejas particulares. Possa ser, para todos, um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, «porta» de salvação (cf. Jo 10, 7-9); com Ele, que a Igreja tem por missão anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como sendo a «nossa esperança» (1 Tm 1, 1).

Todos esperam. No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã. Porém, esta imprevisibilidade do futuro faz surgir sentimentos por vezes contrapostos: desde a confiança ao medo, da serenidade ao desânimo, da certeza à dúvida. Muitas vezes encontramos pessoas desanimadas que olham, com ceticismo e pessimismo, para o futuro como se nada lhes pudesse proporcionar felicidade. Que o Jubileu seja, para todos, ocasião de reanimar a esperança! A Palavra de Deus ajuda-nos a encontrar

as razões para isso. Deixemo-nos guiar pelo que o apóstolo Paulo escreve precisamente aos cristãos de Roma.

## UMA PALAVRA DE ESPERANÇA

2. «Uma vez que fomos justificados pela fé, estamos em paz com Deus por Nosso Senhor Jesus Cristo. Por Ele tivemos acesso, na fé, a esta graça na qual nos encontramos firmemente e nos gloriamos, na esperança da glória de Deus (...). Ora a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado» (Rm 5, 1-2.5). São Paulo oferece-nos aqui vários pontos de reflexão. Sabemos que a Carta aos Romanos assinala uma passagem decisiva na sua atividade evangelizadora. Até então, desenvolveu-a na zona oriental do Império; agora espera-o Roma com tudo o que esta representa aos olhos do mundo: um grande desafio, que há de enfrentar em nome do anúncio do Evangelho, que não conhece barreiras nem fronteiras. A Igreja de Roma não foi fundada por Paulo, mas este sente um vivo desejo de lá chegar logo que possível, para levar a todos o Evangelho de Jesus Cristo, morto e ressuscitado, como anúncio da esperança que realiza as promessas, introduz na glória e não desilude porque está fundada no amor.

3. Com efeito, a esperança nasce do

amor e funda-se no amor que brota do Coração de Jesus trespassado na cruz: «Se de fato, quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com Ele pela morte de seu Filho, com muito mais razão, uma vez reconciliados, havemos de ser salvos pela sua vida» (Rm 5, 10). E a sua vida manifesta-se na nossa vida de fé, que começa com o Batismo, desenvolve-se na docilidade à graça de Deus e é por isso animada pela esperança, sempre renovada e tornada inabalável pela ação do Espírito Santo.

Na verdade, é o Espírito Santo, com a sua presença perene no caminho da Igreja, que irradia nos crentes a luz da esperança: mantém-na acesa como uma tocha que nunca se apaga, para dar apoio e vigor à nossa vida. Com efeito a esperança cristã não engana nem desilude, porque está fundada na certeza de que nada e ninguém poderá jamais separar-nos do amor divino: «Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? (...) Mas em tudo isso saímos mais do que vencedores graças Àquele que nos amou. Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem as potestades, nem a altura nem o abismo, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, Senhor nosso» (Rm 8, 35.37-39). Por isso mesmo esta

esperança não cede nas dificuldades: funda-se na fé e é alimentada pela caridade, permitindo assim avançar na vida. A propósito escreve Santo Agostinho: «Em qualquer modo de vida, não se pode passar sem estas três propensões da alma: crer, esperar, amar».

4. São Paulo é muito realista. Sabe que a vida é feita de alegrias e sofrimentos, que o amor é posto à prova quando aumentam as dificuldades e a esperança parece desmoronar-se diante do sofrimento. E, no entanto, escreve: «Gloriamo-nos também das tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência, a paciência a firmeza, e a firmeza a esperança» (Rm 5, 3-4). Para o Apóstolo, a tribulação e o sofrimento são as condições típicas de todos aqueles que anunciam o Evangelho em contextos de incompreensão e perseguição (cf. 2 Cor 6, 3-10). Mas em tais situações, através da escuridão, vislumbra-se uma luz: descobre-se que a evangelização é sustentada pela força que brota da cruz da ressurreição de Cristo. Isto faz crescer uma virtude, que é parente próxima da esperança: a paciência. Habitamo-nos a querer tudo e agora, num mundo onde a pressa se tornou uma constante. Já não há tempo para nos encontrarmos e, com frequência, as próprias famílias sentem dificuldade para se reunir e falar calmamente. A paciência foi posta em fuga pela pressa, causando grave dano às pessoas; com efeito sobrevêm a in-

tolerância, o nervosismo e, por vezes, a violência gratuita, gerando insatisfação e isolamento.

Além disso, na era da internet, onde o espaço e o tempo são suplantados pelo «aqui e agora», a paciência deixou de ser de casa. Se ainda fôssemos capazes de admirar a criação, poderíamos compreender como é decisiva a paciência. Esperar a alternância das estações com os seus frutos; observar a vida dos animais e os ciclos do respetivo desenvolvimento; ter os olhos simples de São Francisco, que no seu Cântico das Criaturas, escrito precisamente há 800 anos, sentia a criação como uma grande família, chamando «irmão» ao sol e, à lua, «irmã». Redescobrir a paciência faz bem a nós próprios e aos outros. Frequentemente São Paulo recorre à paciência para sublinhar a importância da perseverança e da confiança naquilo que nos foi prometido por Deus, mas sobretudo testemunha que Deus é paciente conosco: Ele, que é «o Deus da paciência e da consolação» (Rm 15, 5). A paciência – fruto também ela do Espírito Santo – mantém viva a esperança e consolida-a como virtude e estilo de vida. Por isso, aprendamos a pedir muitas vezes a graça da paciência, que é filha da esperança e, ao mesmo tempo, seu suporte.

Papa Francisco  
Fonte: Vaticano



Estado do Rio de Janeiro

# Câmara Municipal de Nova Friburgo

PORTARIA Nº 2.966/2025

O VEREADOR DIRCEU TARDEM, Presidente da Câmara Municipal de Nova Friburgo, de acordo com a Lei Complementar nº 142, de 04 de abril de 2022, e no uso de suas atribuições legais...

## RESOLVE

Art. 1º - Nomear para os cargos, em comissão, de Assessores Parlamentares, os abaixo relacionados, com efeitos a partir de 02 de janeiro de 2025:

I- Assessor parlamentar Chefe de Gabinete, com vencimento no valor de R\$ 6.235,93 (seis mil duzentos e trinta e cinco reais e noventa e três centavos), correspondente ao padrão CM-I grau "C":  
a - Julia Sant'Anna Martins  
b- Vítor Santos Thurler

II- Assessor Parlamentar Legislativo, com vencimento no valor de R\$ 4.825,42 (quatro mil oitocentos e vinte e cinco mil reais e quarenta e dois centavos), correspondente ao padrão CM-II grau "D":  
a- Luiz Gilberto da Silva Farias

III - Assessor Parlamentar de Expediente, com vencimento no valor de R\$ 3.181,60 (três mil cento e oitenta e um reais e sessenta centavos), correspondente

ao padrão CM-III grau "C":  
a- Isabelle Formiga Pecegueiro

IV- Assessor Parlamentar de Gabinete, com vencimento no valor de R\$ 2.461,96 (dois mil quatrocentos e sessenta e um reais e noventa e seis centavos), correspondente ao Padrão CM-IV, Grau "D":

a- Heverton Silva Freiman  
b- Leonardo Ferreira Quintão  
c- Carlos Lucas Silva Freitas  
d- Fabio Christensen de Carvalho  
e- Eduardo Araújo Blaudt  
f- Elizete Aparecida da Silva

Art. 2º - Nomear para os respectivos cargos em comissão, os abaixo elencados, com efeitos a partir de 02 de janeiro de 2025:

Nome Cargo  
I- Albertina Clara Asth da Silva Chefe do Almoxarifado  
II- Emerson Alves Dutra Ouvidor  
III- Caio Vicente Pimentel e Silva Chefe de Comunicação Social  
IV- Andrea de Cavalcanti Fernandes Braga Chefe do Depto. Legislativo  
V- Aniceto José de Souza Chefe do Patrimônio

Art. 3º - Nomear Yan Augusto Bastos Biral para ocupar o cargo, de provimento em

comissão, de Assessor Parlamentar de Apoio à CCJC, com vencimento no valor de R\$ 6.235,93 (seis mil duzentos e trinta e cinco reais e noventa e três centavos), correspondente ao padrão CM-II grau "B", com efeitos a partir do dia 02 de janeiro de 2025.

Art. 4º - Nomear Jacson Barreto Fagundes, para ocupar o cargo, de provimento em comissão de Assessor Parlamentar de Expediente do Vereador Rômulo Pimentel, com vencimento no valor de R\$ 3.181,60 (três mil cento e oitenta e um reais e sessenta centavos), correspondente ao padrão CM-III grau "C", com efeitos a partir do dia 08 de janeiro de 2025.

Art. 5º - Retificar a Portaria nº 2.961/2025, que foi publicada no Jornal A voz da Serra nº. 11.210, no dia 08 de janeiro de 2025, somente quanto a nomeação do Assessor Parlamentar Legislativo do Gabinete do Vereador Max Bill, corrigindo-a da seguinte forma:

Onde se lê: "Caio Vicente Pimentel e Silva"  
Leia-se: "Luiz Felipe Rocha da Silva".

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Nova Friburgo, 13 de janeiro de 2025.

VEREADOR DIRCEU TARDEM